



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE SAÚDE SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO II

Lia Maria Sousa Borges Araújo

Discente- Centro Universitário Christus- UNICHRISTUS

lia.mariasba@gmail.com

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Docente-Centro Universitário Christus- UNICHRISTUS

karinemelo@yahoo.com.br

Área Temática: Doenças Crônicas Não-transmissíveis

Encontro Científico: VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus é uma doença crônica não transmissível de alta prevalência no mundo, que pode ocasionar complicações capazes de comprometer seriamente a vida dos afetados. Por isso, a capacidade de realizar adequadamente o diagnóstico, tratamento e a orientação em geral de profissionais na área são essenciais para o controle dessa endocrinopatia. **Objetivo:** Desse modo, objetivou-se investigar a percepção de acadêmicos da área da saúde em relação ao diabetes mellitus tipo 2 (DM2). **Métodos:** Acadêmicos (n=50) dos cursos de Enfermagem e Biomedicina de um centro universitário foram sensibilizados e, em seguida, submetidos a aplicação de um questionário semiestruturado abordando diversos aspectos do DM2. Os dados coletados foram plotados em planilhas e expressos em percentual. **Resultados:** Tratando-se da etiologia do DM2, foram citados má alimentação, deficiência de insulina e sedentarismo. Polidipsia, poliúria e problemas de cicatrização foram sintomas descritos pelos acadêmicos em pacientes com DM2. Foram citados pelos estudantes como complicações da doença: Infarto do miocárdio e insuficiência renal. Observou-se que os acadêmicos conheciam os métodos diagnósticos do DM2. Entretanto, no que diz respeito as orientações sobre DM2, os estudantes não estavam totalmente aptos. **Conclusão:** Conclui-se que acadêmicos da área da saúde pertencentes a um centro universitário, em sua maioria, apresentam conhecimento satisfatório sobre diabetes mellitus tipo 2. Entretanto, informações como a capacidade do profissional em oferecer maiores orientações sobre a doença e a influência do histórico familiar ainda merecem atenção e reforço por parte dos acadêmicos.

Palavras-chave: Acadêmicos. Conhecimento. Biomedicina. Diabetes mellitus tipo II.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus consiste em uma doença crônica não transmissível de etiologia multifatorial, sendo caracterizado principalmente por hiperglicemia. Essa característica pode ser decorrente da deficiência na produção ou ação do hormônio insulina, que conseqüentemente

leva a complicações capazes comprometer seriamente a qualidade de vida dos pacientes (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DIABETES, 2015).

Em relação aos sintomas apresentados no diabetes, verifica-se que, na maioria dos casos, trata-se de uma doença oligossintomática, ou seja, que apresenta poucos sintomas, podendo até mesmo não apresentar sintoma algum, sendo então considerada assintomática. Esse fator dificulta o diagnóstico da patologia, que, por isso, muitas vezes é realizado a partir da ocorrência de manifestações crônicas ocasionados pelo avanço da doença, ou apenas coincidentemente através da realização de exames laboratoriais de rotina (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2018).

Algumas das complicações crônicas que podem ser ocasionadas pelo diabetes mellitus são a retinopatia diabética, nefropatia diabética, neuropatia diabética, assim como ocorrência de úlceras em membros inferiores (pé diabético). Desse modo, essa possibilidade é uma problemática relevante devido tais manifestações possuírem alto índice de morbimortalidade e interferirem na qualidade de vida dos pacientes (BERTONHI; DIAS, 2018).

Segundo dados da *International Diabetes Federation* (2019), o Brasil ocupa a quinta posição entre os países com maior número de pessoas com diabetes, apresentando projeção de 23,3 milhões de diabéticos no ano de 2040. Além disso, foi dito pela mesma federação que 50% das pessoas diabéticas ainda não obtiveram seu diagnóstico, correspondendo a 232 milhões de pessoas no mundo ainda não diagnosticadas.

Com base no exposto, considerando o diabetes mellitus tipo II como um problema de saúde pública que vem crescendo a cada dia, apesar dos diversos avanços científicos, torna-se indispensável que os profissionais da área da saúde tenham conhecimento suficiente sobre a etiopatogenia, sinais clínicos e complicações dessa doença para que possam auxiliar no diagnóstico, tratamento e acompanhamento adequado dos pacientes. Desse modo, o presente trabalho objetiva investigar a percepção de acadêmicos da área da saúde acerca dos diversos aspectos do diabetes mellitus tipo II.

METODOLOGIA

Consiste em um estudo de caráter descritivo prospectivo, transversal e misto. O mesmo foi realizado em um Centro Universitário de Fortaleza, Ceará, no mês de setembro de 2019. A amostra foi composta por acadêmicos (n=50) pertencentes aos cursos de Biomedicina e Enfermagem, cursando entre o quinto e oitavo semestre.



Inicialmente os acadêmicos foram sensibilizados sobre a pesquisa e, em seguida, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário semiestruturado contendo perguntas sobre a etiopatogenia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento do diabetes mellitus tipo II. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética sob o número CAAE:88918618.0.0000.5618 e número do parecer 2.721.230. Os dados coletados foram plotados através do Microsoft Excel, versão 2010 e expressos em percentual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse estudo foram analisados 50 questionários respondidos pelos alunos dos cursos de Biomedicina e Enfermagem. Oitenta por cento dos questionários foram respondidos por alunos do curso de Biomedicina (n=40) e, vinte por cento, por alunos do curso de Enfermagem.

Acerca do conhecimento da etiologia do diabetes mellitus tipo II (DM2) pelos acadêmicos, verificou-se que 50% das respostas citou a má alimentação como principal causa para o desenvolvimento dessa doença. Cerca de 34% responderam como causa a deficiência de insulina e, 32% destacaram o sedentarismo (Figura 1). Dados mostram que o DM2 é uma doença poligênica de etiologia complexa e multifatorial, sendo geralmente caracterizada pela perda progressiva de secreção insulínica e sua resistência, estando também associados fatores ambientais e genéticos. Dessa forma, hábitos inadequados na dieta e a inatividade física são considerados os principais fatores de risco para desenvolvimento da doença (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2018).

ETIOLOGIAS APRESENTADAS NO QUESTIONÁRIO

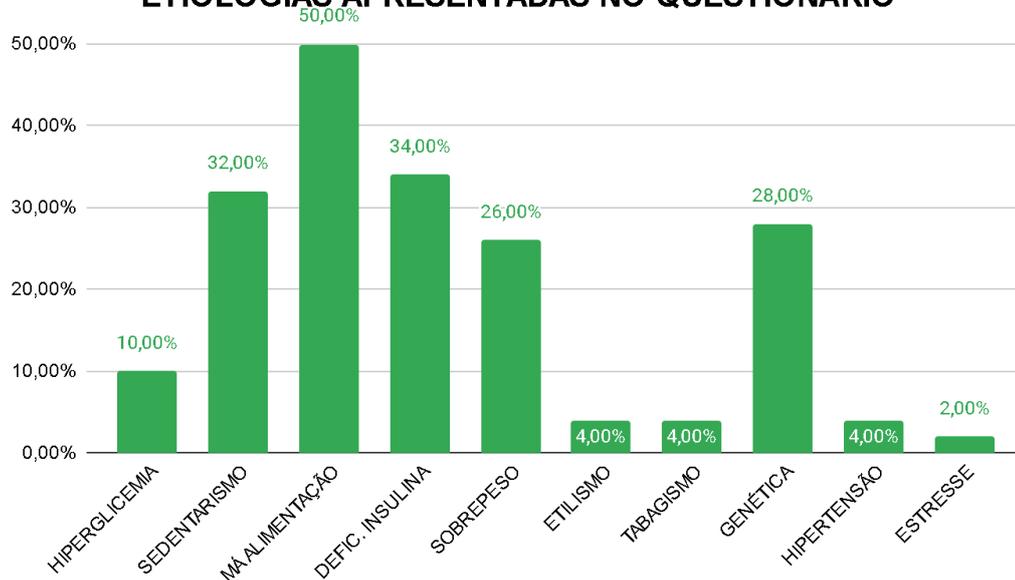


Figura 1: Percentual de respostas dos alunos em relação a etiologia do diabetes mellitus tipo II

No que se refere a idade, maior parte dos alunos respondeu que os pacientes acima de 40 anos são os mais acometidos pela doença (Figura 2). Esse resultado vai de acordo com o descrito na literatura, uma vez que, geralmente, o DM2 costuma acometer pacientes a partir da quarta década de vida. Apesar disso, dados mais recentes mostram que o DM2 tem sido apresentado com uma maior incidência em crianças e jovens (RAO, 2015). Dessa forma, faz-se necessária uma melhor disseminação e discussão dessa informação para se avaliar os dados obtidos nesse trabalho.

IDADE QUE OS ALUNOS CONSIDERAM QUE O PACIENTE PODE SER ACOMETIDO

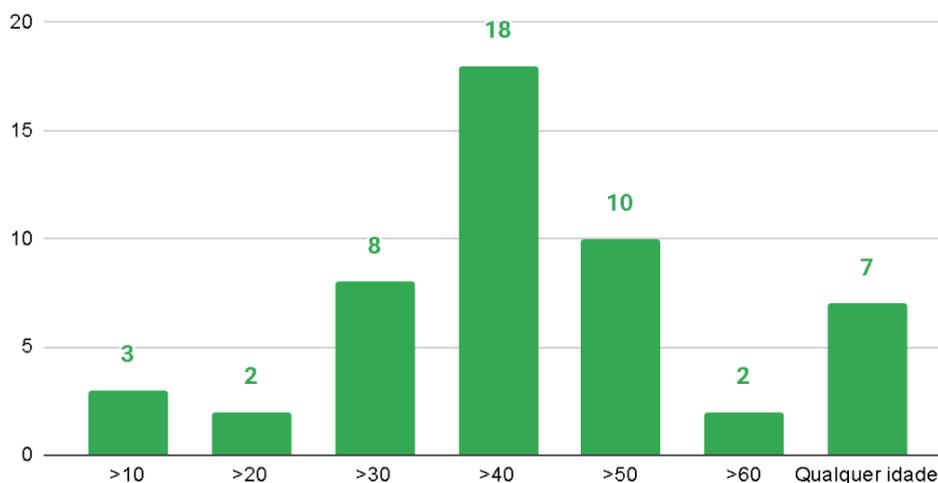


Figura 2: Percentual de respostas

dos alunos em relação a idade de

acometimento do diabetes mellitus tipo II

Ao serem questionados acerca dos sinais clínicos apresentados por pacientes diabéticos tipo II, polidipsia (70%), poliúria (66%) e problemas de cicatrização (36%) foram os sintomas mais associados nas respostas. Sabe-se que os sintomas observados no diabetes tipo 2 são: polidipsia, poliúria, cansaço, cicatrização lenta, infecções recorrentes e formigamento ou dormência nas mãos e pés (BERTONHI; DIAS, 2018). Entretanto, é relevante notar que pacientes com DM2 podem ser assintomáticos ou oligossintomático durante anos (SOCIEDADE INTERNACIONAL DE DIABETES, 2017).

Em relação aos possíveis riscos sistêmicos que o paciente pode apresentar com DM2, 34% das respostas indicaram o infarto do miocárdio, enquanto 26% apontaram insuficiência renal (Figura 3). Estudos mostram que as complicações do diabetes envolvem os distúrbios microvasculares, que englobam retinopatia, nefropatia e neuropatia, e distúrbios macrovasculares, por exemplo, doenças arteriais coronarianas e acidente vascular encefálico (GREGG, 2016). Sendo assim, a maior parte das respostas apresentadas nesse trabalho são semelhantes aos descritos na literatura.



Figura 3: Percentual de respostas dos alunos em relação aos riscos sistêmicos que podem ser visualizados no diabetes mellitus tipo II

Sobre a identificação de pacientes com DM2 em suas respectivas áreas de atuação, 78% dos alunos responderam que saberiam realizar essa identificação corretamente. Desses, 60% indicaram que identificariam através de exames laboratoriais, 46% das respostas apontaram a avaliação dos sintomas, e apenas 12%, a avaliação do histórico familiar.

Entretanto, reforça-se que o histórico familiar é um ponto relevante para identificação de pacientes com DM2, devido sua forte herança familiar, tendo inclusive se tornado um dos fatores de risco e critério de rastreamento para DM2 (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE DIABETES, 2019).

Tratando-se dos métodos diagnósticos de diabetes tipo II, a maioria das respostas dos acadêmicos abordaram a realização de glicemia (66%), hemoglobina glicada (44%) e teste de tolerância oral a glicose (34%). Sabe-se que a Associação Americana de Diabetes afirma que o diagnóstico dessa endocrinopatia pode ser realizado por meio de glicemia de jejum, glicemia 2 horas após teste oral de tolerância à glicose e hemoglobina glicada. Dessa forma, os estudantes demonstram conhecimento frente ao diagnóstico do diabetes.

Acerca do tratamento adequado para pacientes acometidos por diabetes tipo II, as respostas mais prevalentes foram: dieta adequada (72%) e exercício físico (70%). Ademais, 50% das respostas se referiram ao uso de insulina e 40% citaram os hipoglicemiantes orais. A orientação quanto a mudança de estilo de vida, incluindo uma dieta específica, prática de atividade física e tratamento medicamentoso são essenciais (GOMES-VIILAS BOAS et al., 2012). Diante dos resultados obtidos nesse trabalho, verifica-se que os acadêmicos apresentavam conhecimento sobre a conduta terapêutica em pacientes com diabetes.

Em relação a possibilidade de cura de pacientes com DM2, 80% dos alunos responderam que não há essa possibilidade, fato que corrobora com o encontrado na literatura. Entretanto, o paciente pode atingir níveis controlados da glicemia, reduzindo a ocorrência de complicações associadas a hiperglicemia (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

Por fim, ao serem questionados sobre o papel do futuro profissional de saúde frente a pacientes diabéticos, 60% mostraram preocupação com o diagnóstico da doença. Apenas 30% das respostas abordaram sobre a importância da orientação desses pacientes. Ao considerar que o DM2 requer mudanças no estilo de vida das pessoas já diagnosticadas, o sucesso nos cuidados e tratamento dependem também da comunicação efetiva entre pacientes e profissionais da saúde. Dessa forma, é reforçada a importância de o profissional compartilhar conhecimentos sobre o tema com os afetados, para ampliar a conscientização acerca de sua condição de saúde, acarretando em melhores qualidade de vida (SANTOS; TORRES, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Nesse estudo,

conclui-se que acadêmicos da

área da saúde pertencentes a um determinado centro universitário apresentam, em sua maioria, conhecimento satisfatório acerca do diabetes mellitus tipo 2. Entretanto, informações como a influência do histórico familiar e a capacidade do profissional em oferecer maiores orientações sobre a doença ainda merecem maior atenção e reforço por parte dos acadêmicos.

O conhecimento acerca do DM2 é um recurso relevante para direcionar uma equipe multiprofissional para identificação, diagnóstico e tratamento da doença, assim como também para prepará-la para educar os pacientes para o autoconhecimento e adesão ao autocuidado.

REFERÊNCIAS

Associação Americana de Diabetes. 2020 Disponível em: <https://www.diabetes.org/>. Acesso em 10 ago. 2020.

BERTONHI, Laura Gonçalves; DIAS, Juliana Chioda Ribeiro. Diabetes mellitus tipo 2: aspectos clínicos, tratamento e conduta dietoterápica. **Revista Ciências Nutricionais Online**, v. 2, n. 2, p. 1-18, 2018.

GOMES-VILLAS BOAS, Lilian Cristiane et al. Relação entre apoio social, adesão aos tratamentos e controle metabólico de pessoas com diabetes mellitus. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 1, p. 52-58, Feb. 2012.

GREGG, Edward W; SATTAR, Naveed; ALI, Mohammed K. The changing face of diabetes complications. **The Lancet Diabetes & Endocrinology**, [S.L.], v. 4, n. 6, p. 537-547, jun. 2016.

International Diabetes Federation. IDF Diabetes Atlas, 10. ed. Bruxelas: International Diabetes Federation; 2019.

International Diabetes Federation. IDF Diabetes Atlas, 7. ed. Bruxelas: International Diabetes Federation; 2015.

RAO, Pv. Type 2 diabetes in children: clinical aspects and risk factors:

Clinical aspects and risk factors. **Indian Journal Of Endocrinology And Metabolism**, [s.l.], v. 19, n. 7, p. 47, 2015.

SANTOS, Laura; TORRES, Heloísa de Carvalho. Práticas educativas em diabetes mellitus: compreendendo as competências dos profissionais da saúde. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 574-580, Sept. 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. São Paulo: Editora Clannad, 2017-2018. Biênio

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. São Paulo: Editora Clannad, 2019-2020. Biênio.